



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

BAZUCA? QUAL BAZUCA?

Quando ouvi falar da “bazuca” imaginei um programa económico capaz de realizar um disparo e um coice de tal calibre que derrubaríamos quem o tentasse usar sem os pés assentes na terra.

Depois veio o anúncio de 1800 milhares de milhões de euros para a Europa. Ninguém imagina o que é isso, mas digamos que esta “bazuca europeia” é, sensivelmente, 12% do PIB da União Europeia. À escala das famílias representaria 1,7 salários adicionais aos 14 que recebemos. Será bazuca?

Quando colocamos a bazuca ao nível português ouvimos falar de 61 mil milhões. Isto representa mais de 30%, ou seja, um prémio de 4,3 salários em cima dos nossos 14, o que, não mudando a vida, já será uma ajuda interessante...

Porém, do que estamos agora a falar é do Plano de Recuperação e Resiliência, e que está assente na proposta concreta de €16.643 milhões, um pouco mais de 8% do PIB nacional. Numa escala pessoal, estamos a falar de 1,2 salários... Ou seja, o Estado português fez mais investimento na

soma dos últimos quatro anos do que este que agora chega diluído em seis. Se fosse para apoiar o investimento público seria muito bom. Mas deverá ele ser empregado em investimento não reprodutivo como tende a ser o do Estado? Claro que não. No entanto, 50% ou mais será investimento de baixo grau de alavancagem, o que nos atrai para uma economia cada vez mais inerte, administrativa, pública e fora de mercado.

Concluída a consolidação orçamental com o atingimento de um orçamento equilibrado, temos agora o segundo desafio que os governos de António Costa não quiseram degolar: a dívida. Por isso seria fundamental que o investimento tivesse associados elevados multiplicadores, isto é, qual o benefício económico em euros por cada euro investido. Porque se o benefício futuro é zero então esqueçam o contributo desta despesa para a recuperação económica nacional, porque ela não passa de consumo. Mas nada é dito sobre o benefício do investimento neste Plano. Gasta-se porque nos dão e remenda-se o buraco das cativações dos últimos anos.

Para os responsáveis, o benefício económico não é dito porque se esgota no entretenimento dos empregados de curto prazo, nos bolsos que se irão encher ou nos votos que se irão comprar. Já vimos o filme com José Sócrates. O resultado foi lindo. O nosso futuro será ver os outros a beneficiarem do bom investimento realizado com os fundos que lhes forem atribuídos e nós a ficarmos cada vez mais pobres, isolados, velhos e endividados.

Nada é dito sobre o benefício do investimento neste Plano. Gasta-se porque nos dão e remenda-se o buraco das cativações dos últimos anos